

## POVOS INDÍGENAS DO CENTRO-OESTE: VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA LITERATURA E DA ARTE

Lívia Lopes Silva<sup>1</sup> e Aline Pereira Ramirez Barbosa<sup>2</sup>, Ligia Estronioli de Castro<sup>3</sup>; Patricia Magoga<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Docente da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira - Professora Supervisora do PIBID - Subprojeto Alfabetização

<sup>3-4</sup> Docentes na UNISAGRADO - Coordenadoras do PIBID - Subprojeto Alfabetização

### RESUMO

Este trabalho descreve uma proposta pedagógica realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, em Bauru (SP), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A ação integrou o projeto anual da escola, “*Olhar do diferente a partir da literatura e arte*”, cujo propósito é incentivar o respeito e a valorização das diferenças por meio de práticas educativas sensíveis e reflexivas. A aula abordou os povos indígenas do Centro-Oeste, com foco nos Bororo e Terena, buscando ampliar o repertório cultural das crianças e favorecer a compreensão da diversidade presente no Brasil. A metodologia adotada combinou exposição dialogada, apresentação de slides e produção de registros escritos e ilustrados. Os alunos anotaram informações essenciais e fizeram desenhos representando elementos culturais trabalhados na aula, demonstrando interesse, curiosidade e envolvimento. Observou-se que a abordagem dialógica contribuiu para fortalecer atitudes de respeito, empatia e valorização da pluralidade. Conclui-se que o estudo das culturas indígenas, quando realizado de maneira contextualizada, contribui significativamente para uma educação democrática e humanizadora.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural; Povos indígenas; Ensino Fundamental; Arte e literatura indígena.

### INTRODUÇÃO

A discussão sobre diversidade cultural ocupa papel central na educação contemporânea, pois contribui para formar cidadãos críticos, sensíveis e conscientes das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira. A obrigatoriedade de abordar a temática indígena,

estabelecida pela Lei nº 11.645/2008, reforça a necessidade de que esses conteúdos sejam trabalhados continuamente, rompendo com estereótipos e visões simplificadas ainda presentes no imaginário social. Nesse cenário, a escola assume uma função essencial na construção de novas percepções sobre identidade, diferença e respeito.

A proposta apresentada insere-se no projeto anual da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, *“Olhar do diferente a partir da literatura e arte”*, que busca articular leitura, reflexão e práticas artísticas para estimular a sensibilidade dos estudantes diante de temas culturais e sociais. Inspirada no livro *“No meio da bicharada – Histórias de bichos do Brasil”*, de Ricardo Prado, que reúne narrativas tradicionais de diversos povos indígenas, a atividade procurou explorar a riqueza simbólica e os conhecimentos presentes nessas histórias.

A aula *“Povos Indígenas do Centro-Oeste: Bororo e Terena”* teve como propósito ampliar o conhecimento das crianças sobre esses povos, abordando elementos como tradições, crenças, modos de vida e organização social. Ao final da atividade, esperava-se que os alunos identificassem a riqueza da pluralidade cultural brasileira e reconhecessem a importância dos povos originários para a formação da identidade nacional.

## **METODOLOGIA**

A atividade foi realizada com a turma do 3º ano B, sob a supervisão da professora Aline Pereira Ramirez Barbosa e mediação da bolsista do PIBID, Lívia Lopes Silva. A metodologia adotada foi a exposição dialogada, fundamentada na perspectiva freireana de educação, que defende a superação de práticas transmissivas e a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo. Para Freire (1996), ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas possibilitar que os sujeitos produzam e reconstruam saberes a partir da interação e da reflexão.

A aula teve duração de duas aulas de 50 minutos. Inicialmente, realizou-se uma conversa diagnóstica para identificar o que os alunos sabiam sobre povos indígenas, valorizando seus conhecimentos prévios e favorecendo o engajamento. Em seguida, foi apresentada uma sequência de slides intitulada *“Povos Indígenas do Centro-Oeste”*, com informações e imagens sobre os povos Bororo e Terena. Esse momento foi intercalado com perguntas, comentários e explicações, permitindo a participação ativa dos alunos. Embora não tenham relacionado o

conteúdo às próprias vivências, mostraram curiosidade e disposição para aprender movimento que dialoga com a concepção de Freire (1983) do diálogo como processo criador.

Após a apresentação, os estudantes registraram no caderno as principais características de cada povo estudado e, posteriormente, produziram um desenho representando elementos culturais apresentados durante a aula. Essa etapa incentivou a expressão individual e a criatividade. A avaliação ocorreu de forma contínua, observando participação, envolvimento e coerência dos registros produzidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados revelaram que a atividade possibilitou aos alunos ampliar sua compreensão sobre a diversidade indígena. O interesse pelas tradições, costumes e modos de vida dos povos Bororo e Terena foi evidente ao longo da aula. Os registros escritos e desenhos evidenciaram que os estudantes compreenderam aspectos essenciais, como a relação de respeito com a natureza, a importância dos rituais e a organização coletiva.

O ambiente participativo reforça a concepção de Vigotski (2007), segundo a qual a aprendizagem acontece por meio da interação social. As perguntas, as observações e a curiosidade demonstradas pelos alunos evidenciam como o diálogo enriquecedor contribuiu para a construção de sentidos e saberes.

Além disso, a prática se articula com a proposta de Freire (1996), que destaca o diálogo como princípio fundamental para uma educação humanizadora. Ao participar ativamente, questionar e refletir, as crianças assumiram papel protagonista em seu processo de aprendizagem condição essencial para a formação crítica.

As diretrizes da BNCC também orientam o trabalho com a pluralidade cultural e o respeito às diferentes formas de viver. Conforme apontam Silva e Cunha (2020), o estudo das culturas indígenas na infância contribui para combater preconceitos e formar cidadãos mais conscientes e sensíveis. Assim, a atividade atingiu seu objetivo ao proporcionar uma aproximação respeitosa e contextualizada às culturas indígenas do Centro-Oeste.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da aula sobre os povos Bororo e Terena proporcionou uma experiência formativa tanto para os alunos quanto para a bolsista do PIBID. A abordagem dialógica possibilitou a participação ativa dos estudantes, fortalecendo o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade e valorização dos povos indígenas. A interação e o interesse demonstrados pelas crianças reforçam a importância do diálogo e das trocas sociais para a construção do conhecimento, conforme defendem Freire e Vigotski.

O trabalho também destacou a relevância do PIBID na formação inicial de professores, ao oferecer oportunidades reais de planejamento, mediação e reflexão sobre práticas pedagógicas. Vivências como essa contribuem para uma formação docente mais crítica, sensível e comprometida com uma educação inclusiva e democrática.

Assim, além de expandir o repertório cultural dos alunos, a aula reafirmou o papel da escola como espaço de diálogo, respeito, acolhimento e construção compartilhada de saberes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm). Acesso em: 01 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Índios no Brasil**: temas e problemas para a educação escolar. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Educação escolar indígena**: saberes culturais e práticas pedagógicas. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Daniela Camila Froehlich; MEURER, Ane Carine. **Base Nacional Comum Curricular**: educação especial em foco. *Educação Pública*, v. 21, n. 7, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/base-nacional-comum-curricular-educacao-especial-em-foco>. Acesso em: 06 nov. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à CAPES, ao UNISAGRADO e à EMEF Etelvino Rodrigues Madureira pela oportunidade de participação neste projeto, e à professora supervisora Aline P. Ramirez Barbosa pelo apoio e orientação durante a realização da atividade.